

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN

Nº 01

RELATÓRIO DE PESQUISA

**UMA BREVE ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS
INDICADORES DE POBREZA E DESIGUALDADE
NO CEARÁ: PERÍODO 2002 A 2005**

Março de 2007

Apoio:



O Laboratório de Estudos da Pobreza é um centro de pesquisa instituído no Curso de Pós-Graduação em Economia (CAEN), da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo como finalidade principal desenvolver pesquisas sobre a pobreza e desigualdade social no Brasil, com preocupações especiais nos problemas do Nordeste e Ceará, servindo de subsídios no desenho de políticas públicas nessa área.

Coordenador Executivo LEP/CAEN/UFC

Flávio Ataliba Barreto (ataliba@ufc.br)

Texto disponível em: <http://www.caen.ufc.br/index.php/pesquisa/laboratorio-de-estudos-da-pobreza>

Autores da Pesquisa

Flávio Ataliba Barreto (ataliba@ufc.br)

Professor CAEN/UFC

Carlos Alberto Manso (carlos_manso@caen.ufc.br)

Pesquisador do LEP/UFC, Mestrando CAEN/UFC

Marcelo Lettieri Siqueira

Pesquisador do LEP, Professor CAEN/UFC

Beatriz Theofilo

Assistente de Pesquisa do LEP

Marcelo Paranaguá

Assistente de Pesquisa do LEP

I. INTRODUÇÃO

Este documento faz parte da primeira parte de um relatório com informações sobre o comportamento de alguns dos principais indicadores de pobreza e desigualdade do Estado do Ceará. A análise é feita a partir de 2002 incorporando as informações disponibilizadas recentemente através da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio, PNAD, do IBGE para o ano de 2005. São feitas também comparações de desempenho dos indicadores do Ceará vis-à-vis a outros estados e com a região Nordeste e Brasil. Deve-se deixar claro, no entanto, que não se pretende nesse relatório, fazer uma análise criteriosa que possa explicar causas ou conseqüências do comportamento das variáveis utilizadas, mas sim, descrever seu desempenho durante esse período.

Os dados estão disponibilizados em 2 (dois) enfoques distintos. No primeiro, agrupam-se as informações sobre índices de pobreza e desigualdade e renda para o Ceará, Nordeste e Brasil. Os indicadores escolhidos são representativos nos estudos nessa área, o que permite nos fornecer, com certa precisão, um quadro geral da situação de pobreza e desigualdade do Estado do Ceará. A relação completa dos indicadores utilizados nesse primeiro grupo está apresentada abaixo, compondo 10 tabelas que estão no apêndice I desse documento. Os índices são os seguintes:

- i. Número de Pobres;
- ii. Proporção de Pobres, $P(0)$;
- iii. Número de Indigentes;
- iv. Proporção de Indigentes;
- v. Renda Média Familiar Per Capita;
- vi. Renda Média Familiar Per Capita entre os Pobres;
- vii. Renda Média Familiar Per Capita entre os não-Pobres;
- viii. Índice de Gini Geral;
- ix. Índice de Gini dos Pobres e;
- x. Parcela Total da Renda a ser Transferida para os Pobres.

No segundo conjunto de informações, presente no apêndice II desse documento, procura-se mapear a pobreza no estado, focalizando diversos aspectos como: gênero,

raça, atividade econômica, região e situação censitária, faixa etária, faixas de renda e proporção de rendas. A classificação dos indivíduos segundo essas categorias fornece uma importante visão tanto com respeito à incidência espacial da pobreza no Ceará como sua disposição nos diferentes segmentos da sociedade.

Para o desenvolvimento desses números e sua apresentação, utilizou-se como referência uma linha de pobreza igual ao dobro da linha de indigência calculada pelo IPEA. Esta linha de indigência contabiliza o montante financeiro necessário para um indivíduo adquirir uma cesta de consumo calórico mínimo. O cálculo desta cesta incorpora as particularidades de cada localidade e, portanto varia de estado para estado.

Por outro lado, em termos de renda, concentrou-se a análise na renda familiar per capita de todas as fontes, procedimento padrão adotado pelo IBGE. Os deflatores de renda utilizados foram os divulgados pelo IPEA e iguais a: 1,0668 para 2002, 1,2537 para 2003, 1,3327 para 2004 e 1,3994 para 2005. Assim, a linha de pobreza no Ceará que era, por exemplo, de R\$ 147,00 em 2004 passou a ser de R\$ 157,40, em 2005, utilizando o deflator para esse ano. Por fim, deve-se ainda mencionar que todas as variáveis monetárias apresentadas estão em Reais de 2005. Isso facilita a comparação entre os valores levantados.

As posições relativas do Ceará com os outros estados e o Distrito Federal em termos das variáveis tratadas nesse relatório estão expostas no apêndice III desse documento.

II. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

II. 1 Evolução Comparativa: CE, NE e BR.

Inicialmente pode-se observar pela Tabela 1.1, no apêndice I, que o Ceará teve uma redução do número de pobres, de 2004 para 2005, superior à verificada no Nordeste e no Brasil. A queda de 5,61% representa aproximadamente 270.000 pessoas que deixaram a linha de pobreza, nesse período. No entanto, comparando-se esse desempenho em relação ao ano de 2002, o avanço foi pouco significativo. Além do mais, pode-se constatar que esse desempenho em 2005 foi o 11º do país.

Na tabela seguinte, tem-se a proporção de pobres, $P(0)$, ou seja, o total da população cuja renda per capita familiar é inferior à linha de pobreza adotada. O Ceará tem uma proporção de 56,3% de pessoas consideradas pobres, que corresponde a

4.570.485 indivíduos. Apesar de ter tido uma redução maior que o Nordeste (NE) e Brasil (BR) e o 10º melhor desempenho do país, é um dos estados da federação ainda com um dos maiores índices, sendo o 22º da federação, não tendo sua posição alterada entre 2004 e 2005.

Quanto ao número de indigentes, expresso na Tabela 1.3, eles são também expressivos. Lembrando, considera-se aqui indigentes aqueles indivíduos que recebem menos que metade da linha de pobreza do Estado em que reside. No caso do Ceará, esse valor seria de R\$ 78,18 representando assim 2.388.389 pessoas. No Nordeste este montante seria de 15.484.458 indivíduos e 28.158.317 em termos de Brasil. Ainda, no caso dos indivíduos nessa faixa, a redução no Ceará foi menos expressiva que a do Nordeste e Brasil, sendo apenas de 4,45%, contra 7,52% e 7,51% no Nordeste e Brasil respectivamente. Avaliando-se também a variação entre 2002 e 2005, o desempenho do Ceará foi inferior, ficando em 18º em termos nacionais.

Quanto à proporção de indigentes, ela é examinada na Tabela 1.4. Verifica-se que em 2005, 29,46% da população é considerada indigente contra 30,32% no Nordeste e 15,27% no Brasil. Esse montante representa a 22ª posição, tendo piorado uma posição quando comparado a 2004. Por fim, como também verificado, a redução da indigência no Estado foi bem inferior a do Nordeste e Brasil.

Em termos da renda familiar per capita, verifica-se pela Tabela 1.5 que o Ceará é um dos estados mais pobres da federação, ocupando a 24ª posição tanto em 2004 quanto em 2005, com apenas R\$ 239,58, um pouco mais que a metade do Brasil e inferior à renda do NE. No entanto, em 2005 a renda média familiar per capita subiu mais que a do Nordeste e Brasil, sendo o 10º melhor desempenho do país.

Examinando, porém, a evolução da renda familiar per capita apenas daqueles indivíduos considerados pobres, verifica-se pela Tabela 1.6 que o desempenho tanto em termos de 2005-2004 como entre 2005-2002, foi inferior à do Nordeste e Brasil, tendo sido apenas o 22º melhor desempenho num total de 27 Estados. Essa performance levou o Ceará da 21ª posição em 2004 para 25ª em 2005. Vale ressaltar ainda que a renda média dessa categoria em 2005 foi apenas de R\$ 76,08, valor este menor que a linha de indigência do Estado. Por fim, a Tabela 1.7, ilustra a evolução da renda dos considerados não-pobres. Verifica-se que nesse segmento o Estado melhorou uma posição entre 2004 e 2005, sendo o 14º melhor desempenho, superior ao Nordeste, mas inferior aos números do Brasil.

As informações sobre concentração de renda estão apresentadas nas Tabelas 1.8 e 1.9. Verifica-se pela Tabela 1.8 que o índice de Gini em 2004 era o 21º maior do país. Apesar de ter tido uma pequena redução em 2005, o Ceará perdeu uma posição, uma vez que alguns Estados tanto do NE como do Brasil tiveram desempenho melhor nesse índice. Considerando a variação entre os anos de 2002 e 2005, o desempenho do Ceará foi inferior a média dos Estados do Nordeste e do Brasil.

Examinando a desigualdade entre os pobres, através da Tabela 1.9, percebe-se que ela aumentou, enquanto que no Nordeste e Brasil houve uma redução. Esse desempenho fez com que o Ceará passasse da 15ª em posição em 2004 para 22ª em 2005. Isso significa que apesar do número de pobres ter diminuído no Estado, a dispersão entre eles se acentuou, aumentando assim a distância entre aqueles que estão perto da linha de pobreza e no piso da distribuição de indigentes.

Por fim, dentro ainda dessa análise comparativa, seria importante conhecer qual o montante financeiro que deveria ser transferido para os indivíduos considerados pobres, de modo tirá-los dessa condição. A Tabela 1.10 fornece uma indicação nessa direção. Por exemplo, em 2005, se 18,42% da renda gerada no Ceará fosse transferida para os pobres a proporção de pobres se reduziria à zero. Com uma população estimada de por volta 8 milhões de habitantes no Estado e R\$ 239,58 de renda média mensal, nesse ano, esse esforço fiscal corresponderia a um montante mensal próximo de R\$ 353 milhões ou R\$ 4,2 bilhões anuais.

Um ponto importante nessa discussão é que dois estados podem ter o mesmo número de pobres, mas esforços fiscais de erradicar a pobreza diferentes. Isso vai depender diretamente da distância média dos indivíduos da linha de pobreza, uma vez que aquele Estado que tiver mais indigente entre os pobres, mais custoso seria levá-los a ultrapassar a linha de pobreza. Diante disso, se compararmos, por exemplo, o esforço fiscal do Ceará vis-à-vis ao Brasil, verifica-se que necessitaríamos muito mais recursos que o país, já que temos proporcionalmente mais indigentes, o que pode ser atestado pela Tabela 1.4.

II.2. Perfil da Pobreza no Ceará

As Tabelas 2.1 a 2.4 fornecem-nos uma indicação preliminar de como está distribuída a pobreza no Ceará em seus vários aspectos. Examinado na Tabela 2.1 a

distribuição do número de pobres dentro de cada gênero, verifica-se que ela é muito semelhante dentre os indivíduos do sexo masculino e feminino. No entanto, quando comparamos os gêneros, constata-se uma ligeira predominância dos indivíduos pobres do sexo feminino e essa predominância aumenta entre 2004 e 2005, apesar de ter diminuído no período de 2002 a 2005. Já entre as raças, os pobres estão predominantemente entre os indivíduos considerados pardos, apesar de sua redução nos períodos analisados.

Examinando esse perfil dentro da raça, verifica-se que entre os índios, mais que 70% deles são considerados pobres e com um aumento expressivo entre 2004 e 2005. Entre as outras raças, os indivíduos ditos pardos foram os que tiveram a maior redução entre 2004 e 2005. Em termos da região censitária, verifica-se que os indivíduos pobres concentram-se principalmente na região não-metropolitana, com aumento considerável nas regiões urbanas e redução na área rural e metropolitana entre 2004 e 2005. Por outro lado, dentre os indivíduos cuja atividade principal é a agricultura, mais que 77% deles são pobres, contra 61,49% na área urbana e 43,45% na área metropolitana.

Na Tabela 2.2 constata-se que a maior parte dos indivíduos pobres tem sua atividade principal ligada à agricultura, e esse percentual aumentou significativamente entre 2004 e 2005. As indústrias de transformação e comércio e reparação vêm em seguida. É de se destacar o grande número de indivíduos pobres que não relataram a que atividade pertence, podendo ser explicado pela falta de ocupação. Por fim, em termos de faixa etária, constata-se que grande parte dos indivíduos pobres está na faixa de 15 a 60 anos, sendo expressiva a presença de pobres entre os mais jovens, apesar de se ter verificada uma redução desse contingente entre 2002 e 2004.

Uma estimativa da evolução da fração da renda familiar total no Ceará apropriada pelo decil p é apresentada na Tabela 2.3. Pode-se constatar que em 2002, os 10% mais pobres só se apropriavam de 0,56% da renda gerada enquanto os 10% mais ricos 45,37%. Em 2005, esse número subiu na primeira faixa para 0,60% enquanto que na última caiu para 43,61. Se compararmos essa evolução, em termo do ano de 2004, verifica-se também que houve uma perda de participação dos indivíduos nos primeiros decis de renda. Considerando que grande parte dos indigentes encontra-se nessa faixa, reforça-se a evidência discutida anteriormente em que os indivíduos mais necessitados entre os considerados pobres foram menos beneficiados proporcionalmente.

Por fim, na Tabela 2.4 ilustra-se com mais detalhe a dispersão de renda entre as diversas faixas. É calculada a evolução da razão da renda média entre os 10% mais ricos em relação aos 50%, 40% e 10% mais pobres, e os 20% mais ricos em relação aos 20% mais pobres. Em 2002, os 10% mais ricos possuíam 3,35 vezes a renda dos 50% mais pobres e 5,13 dos 40%. Comparando-se, em 2002, a renda dos 10% mais ricos com a renda dos 10% mais pobres, verifica-se uma razão superior a 81, tendo uma redução significativa dessa montante em 2005, motivado principalmente pela redução entre 2004 e 2005.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apresentadas nesse documento indicam que houve uma redução na proporção de pobres do Estado e tal desempenho foi superior à região Nordeste e ao Brasil. No entanto, esse avanço ocorreu principalmente entre os indivíduos que se encontravam no topo entre os mais pobres, ou seja, aqueles que se encontravam perto da linha de pobreza. Isto pode ser constatado pelo fato que a proporção de indigentes não ter reduzido na mesma velocidade, dado que a redução da pobreza se deu principalmente entre os indivíduos menos pobres. O aumento da desigualdade entre os pobres é também um sinal para esse movimento.

Em termos da distribuição espacial da pobreza constata-se o aumento de sua incidência na agricultura entre 2004 e 2005 e na aglomeração entre as regiões urbanas no interior do Estado. Além do mais, os índios são ainda os que, proporcionalmente, possuem mais indivíduos considerados pobres, e os pardos entre as raças, apesar de que nesse segmento, teve-se a maior redução entre 2004 e 2005. Por fim, verifica-se que a pobreza está muito concentrada na classe mais jovem, apesar de que no período 2002 a 2005 ter havido uma redução.

Apêndice I

TABELA 1.1 NÚMERO DE POBRES

	2002	2003	2004	2005	2005 - 2004	05 - 04 (%)	05 - 02 (%)	Rk %04-05
CE	4.598.219	4.796.445	4.842.333	4.570.485	-271.848	-5,61%	-0,60%	11
NE	30.287.046	31.443.829	30.829.366	29.877.489	-951.877	-3,09%	-1,35%	
BR	64.963.366	68.492.436	68.169.006	65.104.936	-3.064.070	-4,49%	0,22%	

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.2 PROPORÇÃO DE POBRES

	2002	2003	2004	2005	05 – 04 (%)	05 – 02(%)	RK 04	RK 05	Rk %
CE	59,24%	60,87%	60,54%	56,38%	-6,87%	-4,83%	22	22	10
NE	61,35%	62,95%	61,01%	58,51%	-4,10%	-4,63%			
BR	37,47%	38,92%	37,44%	35,31%	-5,69%	-5,76%			

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.3 NÚMERO DE INDIGENTES

	2002	2003	2004	2005	2005-2004	05-04(%)	05-02(%)	Rk %04-05
CE	2.453.125	2.619.825	2.499.708	2.388.389	-111.319	-4,45%	-2,64%	18
NE	16.914.079	18.110.958	16.743.199	15.484.458	-1.258.741	-7,52%	-8,45%	
BR	30.054.010	32.441.586	30.446.172	28.158.317	-2.287.855	-7,51%	-6,31%	

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.4 PROPORÇÃO DE INDIGENTES

	2002	2003	2004	2005	05 – 04 (%)	05 – 02 (%)	RK 2004	RK 2005	Rk %
CE	31,60%	33,25%	31,25%	29,46%	-5,73%	-6,77%	21	22	17
NE	34,26%	36,26%	33,13%	30,32%	-8,48%	-11,50%			
BR	17,33%	18,43%	16,72%	15,27%	-8,67%	-11,89%			

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.5 RENDA MÉDIA FAMILIAR PER CAPITA (em R\$ 2005)

	2002	2003	2004	2005	05 - 04 (%)	05 - 02 (%)	RK 04	RK 05	Rk %
CE	229,25	210,28	223,31	239,58	7,29%	4,51%	24	24	10
NE	232,78	215,92	230,37	244,39	6,09%	4,99%			
BR	419,73	392,79	399,17	427,15	7,01%	1,77%			

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.6 RENDA MÉDIA FAMILIAR PER CAPITA DOS POBRES (Reais 2005)

	2002	2003	2004	2005	05 - 04 (%)	05 - 02 (%)	RK 04	RK 05	Rk %
CE	73,81	73,04	76,04	76,08	0,05%	3,08%	21	25	22
NE	75,77	74,15	78,17	80,70	3,24%	6,51%			
BR	83,44	82,46	86,25	88,46	2,56%	6,02%			

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.7 RENDA MÉDIA FAMILIAR PER CAPITA DOS NÃO POBRES (R\$ 2005)

	2002	2003	2004	2005	05 - 04(%)	05 - 02(%)	RK 04	RK 05	Rk %
CE	480,38	439,53	470,86	477,18	1,34%	-0,67%	25	24	14
NE	506,86	480,18	495,42	492,79	-0,53%	-2,78%			
BR	644,46	613,75	611,19	631,07	3,25%	-2,08%			

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.8 ÍNDICE DE GINI

	2002	2003	2004	2005	05 - 04 (%)	05 - 02 (%)	RK 04	RK 05	Rk %
CE	0,6104	0,5916	0,6023	0,5961	-1,03%	-2,34%	21	22	14
NE	0,6201	0,6059	0,6043	0,5960	-1,37%	-3,89%			
BR	0,6019	0,5938	0,5856	0,5820	-0,61%	-3,31%			

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.9 ÍNDICE DE GINI DOS POBRES

	2002	2003	2004	2005	05 - 2004 (%)	05 - 02 (%)	RK 04	RK 05
CE	0,3142	0,3202	0,3009	0,3186	5,88%	1,40%	15	22
NE	0,3211	0,3334	0,3177	0,3154	-0,72%	-1,78%		
BR	0,3062	0,3139	0,2994	0,2948	-1,54%	-3,72%		

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 1.10 PARCELA DA RENDA TOTAL A SER TRANSFERIDA PARA OS POBRES (%)

	2002	2003	2004	2005	05 - 04 (%)	05 - 02 (%)
CE	20,81%	23,54%	21,05%	18,42%	-12,49%	-11,48%
NE	22,92%	25,83%	22,40%	19,65%	-12,28%	-14,27%
BR	6,99%	7,85%	7,08%	6,06%	-14,41%	-13,30%

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

Apêndice II

TABELA 2.1 CEARÁ: NÚMERO DE POBRES

	2002	2003	2004	2005	05 - 04 (%)	05 - 02 (%)
1. Sexo (Dentro do Gênero)						
Masculino	59,65%	60,67%	61,13%	56,48%	-7,61%	-5,31%
Feminino	58,85%	61,06%	59,98%	56,29%	-6,15%	-4,35%
2. Sexo (Entre os Gêneros)						
Masculino	48,43%	48,37%	48,97%	48,47%	-1,02%	0,08%
Feminino	51,57%	51,63%	51,03%	51,53%	0,98%	-0,08%
3. Raça (Entre as Raças)						
Branco	29,32%	26,99%	27,66%	29,68%	7,30%	1,23%
Negro	1,24%	2,91%	2,21%	2,60%	17,65%	109,68%
Pardo	69,15%	69,90%	69,78%	67,27%	-3,60%	-2,72%
Indio	0,13%	0,09%	0,17%	0,17%	0,00%	30,77%
Amarelo	0,16%	0,10%	0,18%	0,28%	55,56%	75,00%
4. Raça (Dentro da Raça)						
Branco	51,09%	51,75%	50,32%	48,13%	-4,35%	-5,79%
Negro	63,03%	66,18%	64,52%	59,69%	-7,49%	-5,30%
Pardo	63,44%	65,16%	65,73%	60,77%	-7,55%	-4,21%
Indio	74,83%	64,88%	56,90%	72,83%	28,00%	-2,67%
Amarelo	64,43%	31,14%	54,56%	66,03%	21,02%	2,48%
5. Região (Entre as Regiões)						
Metropolitana	31,77%	34,11%	33,65%	31,89%	-5,23%	0,38%
Urbana	37,27%	36,24%	36,66%	38,85%	5,97%	4,24%
Rural	30,97%	29,65%	29,69%	29,26%	-1,45%	-5,52%
6. Região (Dentro da Região)						
Metropolitana	46,13%	50,64%	49,43%	43,45%	-12,10%	-5,81%
Urbana	62,23%	61,37%	61,08%	61,49%	0,67%	-1,19%
Rural	77,29%	78,26%	80,04%	71,73%	-10,38%	-7,19%

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

TABELA 2.2 CEARÁ: NÚMERO DE POBRES

	2002	2003	2004	2005	05 - 04 (%)	05 - 02 (%)
1. Atividade						
Agrícola	19,04%	18,64%	18,96%	21,39%	12,82%	12,34%
Indústria de Transformação	5,73%	6,56%	6,39%	6,70%	4,85%	16,93%
Comércio e Reparação	5,01%	5,93%	5,22%	5,52%	5,75%	10,18%
Serviços Doméstico	3,96%	4,46%	4,27%	4,30%	0,70%	8,59%
Construção	3,15%	2,66%	2,63%	2,72%	3,42%	-13,65%
Não Aplicável	56,72%	55,45%	55,66%	52,99%	-4,80%	-6,58%
2. Faixa Etária						
0 a 15 anos	44,43%	42,62%	41,62%	41,67%	0,12%	-6,21%
15 a 60 anos	51,97%	53,89%	54,96%	55,07%	0,20%	5,96%
>60 anos	3,59%	3,48%	3,42%	3,24%	-5,26%	-9,75%

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

**TABELA 2.3 FRAÇÃO DA RENDA FAMILIAR CEARENSE TOTAL
APROPRIADA PELO DECIL p**

Decil p	2002	2003	2004	2005	05 - 04 (%)	05 - 02 (%)
1º	0,56%	0,60%	0,76%	0,60%	-21,05%	7,14%
2º	1,84%	1,89%	2,01%	1,82%	-9,45%	-1,09%
3º	2,77%	2,89%	2,92%	2,83%	-3,08%	2,17%
4º	3,67%	3,84%	3,81%	3,82%	0,26%	4,09%
5º	4,71%	4,88%	4,82%	4,93%	2,28%	4,67%
6º	6,05%	6,42%	6,12%	6,37%	4,08%	5,29%
7º	7,94%	8,15%	7,88%	8,23%	4,44%	3,65%
8º	10,61%	10,90%	10,69%	11,24%	5,14%	5,94%
9º	16,48%	16,10%	16,36%	16,56%	1,22%	0,49%
10º	45,37	44,33	44,63	43,61	-2,29%	-3,88%

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: 1º decil são os 10% mais pobres enquanto o 10º decil são os 10% mais ricos.

TABELA 2.4 RAZÃO ENTRE AS RENDAS FAMILIARES CEARENSES DOS p% MAIS RICOS E DOS q% MAIS POBRES

Valores de p e q	2002	2003	2004	2005	05 - 04 (%)	2005 - 2002 (%)
p = 10 e q = 50	3,35	3,15	3,12	3,12	0,00%	-6,87%
p = 10 e q = 40	5,13	4,81	4,70	4,81	2,34%	-6,24%
p = 10 e q = 10	81,27	74,37	58,46	73,07	24,99%	-10,09%
p = 20 e q = 20	25,80	24,27	22,02	24,89	13,03%	-3,53%

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Nota: Linhas de Pobreza : CE = 154,36 NE = 162,76 BR = 161,71 (em reais de 2005)

Apêndice III

TABELA 3.1
RANKING REDUÇÃO NÚMERO DE POBRES E NÚMERO DE INDIGENTES

VARIÇÃO NÚMERO DE POBRES			VARIÇÃO NÚMERO DE INDIGENTES		
ESTADO/DF	(05-04)%	RK	ESTADO/DF	(05-04)%	RK
Roraima	-15,36%	1	Amapá	-36,00%	1
Distrito Federal	-15,22%	2	Roraima	-26,82%	2
Santa Catarina	-12,54%	3	Amazonas	-23,03%	3
Amapá	-12,20%	4	Distrito Federal	-20,08%	4
São Paulo	-10,70%	5	Santa Catarina	-18,91%	5
Paraíba	-9,83%	6	Paraíba	-18,33%	6
Minas Gerais	-9,62%	7	Maranhão	-13,00%	7
Goiás	-8,17%	8	Minas Gerais	-11,44%	8
Amazonas	-6,67%	9	São Paulo	-10,90%	9
RGN	-5,65%	10	Pernambuco	-9,50%	10
Ceará	-5,61%	11	RGN	-9,35%	11
Espírito Santo	-5,07%	12	RGS	-7,82%	12
Bahia	-3,27%	13	Tocantins	-7,01%	13
MTS	-2,93%	14	Bahia	-5,47%	14
Piauí	-2,85%	15	Rio de Janeiro	-5,14%	15
Pernambuco	-2,50%	16	MTS	-4,99%	16
RGS	-0,99%	17	Alagoas	-4,58%	17
Pará	-0,97%	18	Ceará	-4,45%	18
Alagoas	-0,62%	19	Paraná	-3,99%	19
Paraná	-0,29%	20	Pará	-2,90%	20
Acre	0,05%	21	Piauí	2,20%	21
Rio de Janeiro	1,41%	22	Acre	2,63%	22
Maranhão	1,50%	23	Goiás	4,42%	23
Tocantins	1,78%	24	Espírito Santo	9,01%	24
Sergipe	1,90%	25	Sergipe	12,67%	25
Mato Grosso	5,94%	26	Mato Grosso	12,95%	26
Rondônia	15,33%	27	Rondônia	34,79%	27

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

TABELA 3.2
RANKING PROPORÇÃO DE POBRES

2004			2005			VARIAÇÃO		
ESTADO/DF	%	RK	ESTADO/DF	%	RK	ESTADO/DF	(05-04)%	RK
Santa Catarina	16,44%	1	Santa Catarina	14,18%	1	Roraima	-17,69%	1
São Paulo	23,36%	2	São Paulo	20,58%	2	Distrito Federal	-16,87%	2
Mato Grosso	23,81%	3	Distrito Federal	22,66%	3	Amapá	-14,98%	3
Rio de Janeiro	25,04%	4	Minas Gerais	24,10%	4	Santa Catarina	-13,77%	4
MTS	25,25%	5	Goiás	24,13%	5	São Paulo	-11,92%	5
Espírito Santo	26,03%	6	MTS	24,18%	6	Minas Gerais	-10,64%	6
RGS	26,31%	7	Espírito Santo	24,35%	7	Paraíba	-10,44%	7
Paraná	26,42%	8	Mato Grosso	24,79%	8	Goiás	-9,80%	8
Goiás	26,75%	9	Rio de Janeiro	25,12%	9	Amazonas	-8,71%	9
Minas Gerais	26,97%	10	RGS	25,80%	10	Ceará	-6,87%	10
Distrito Federal	27,26%	11	Paraná	26,05%	11	RGN	-6,80%	11
Rondônia	40,55%	12	Amapá	44,41%	12	Espírito Santo	-6,47%	12
Tocantins	49,15%	13	Rondônia	45,99%	13	MTS	-4,22%	13
Sergipe	51,88%	14	Tocantins	49,11%	14	Bahia	-4,12%	14
Amapá	52,24%	15	Amazonas	49,13%	15	Piauí	-3,71%	15
Amazonas	53,82%	16	Roraima	49,81%	16	Pernambuco	-3,42%	16
Pará	54,33%	17	Sergipe	52,07%	17	Pará	-2,76%	17
Acre	56,79%	18	Pará	52,83%	18	Acre	-2,24%	18
RGN	56,89%	19	RGN	53,02%	19	RGS	-1,96%	19
Bahia	59,04%	20	Paraíba	54,69%	20	Alagoas	-1,65%	20
Roraima	60,52%	21	Acre	55,52%	21	Paraná	-1,38%	21
Ceará	60,54%	22	Ceará	56,38%	22	Tocantins	-0,09%	22
Paraíba	61,06%	23	Bahia	56,61%	23	Maranhão	0,29%	23
Pernambuco	61,07%	24	Pernambuco	58,98%	24	Rio de Janeiro	0,35%	24
Piauí	64,13%	25	Piauí	61,75%	25	Sergipe	0,37%	25
Maranhão	65,25%	26	Maranhão	65,44%	26	Mato Grosso	4,12%	26
Alagoas	67,89%	27	Alagoas	66,78%	27	Rondônia	13,41%	27

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

TABELA 3.3
RANKING RENDA MÉDIA FAMILIAR PER CAPITA

2004			2005			VARIÇÃO		
ESTADO/DF	RENDA	RK	ESTADO/DF	RENDA	RK	ESTADO/DF	(05-04)%	RK
Distrito Federal	755,65	1	Distrito Federal	823,40	1	Amapá	30,00%	1
Rio de Janeiro	529,83	2	São Paulo	588,42	2	RGN	18,98%	2
São Paulo	526,01	3	Rio de Janeiro	552,69	3	São Paulo	11,87%	3
RGS	513,25	4	Santa Catarina	551,38	4	Paraíba	10,23%	4
Santa Catarina	502,79	5	RGS	522,00	5	Santa Catarina	9,67%	5
Paraná	496,98	6	Paraná	503,60	6	Bahia	9,60%	6
Mato Grosso	411,11	7	Espírito Santo	436,27	7	Roraima	9,56%	7
Espírito Santo	407,36	8	Goiás	428,88	8	Distrito Federal	8,97%	8
Goiás	404,54	9	MTS	421,80	9	Amazonas	8,51%	9
MTS	395,20	10	Mato Grosso	403,79	10	Ceará	7,28%	10
Minas Gerais	374,80	11	Minas Gerais	399,93	11	Alagoas	7,19%	11
Rondônia	343,06	12	Rondônia	367,29	12	Espírito Santo	7,10%	12
Sergipe	286,79	13	Amapá	349,01	13	Rondônia	7,06%	13
Tocantins	286,36	14	RGN	310,08	14	MTS	6,73%	14
Acre	283,10	15	Amazonas	293,38	15	Minas Gerais	6,70%	15
Amazonas	270,37	16	Tocantins	291,51	16	Goiás	6,02%	16
Amapá	268,48	17	Acre	291,11	17	Piauí	4,62%	17
Pará	264,04	18	Sergipe	283,77	18	Rio de Janeiro	4,32%	18
RGN	260,62	19	Paraíba	273,99	19	Pernambuco	3,44%	19
Pernambuco	253,49	20	Pará	265,23	20	Acre	2,83%	20
Paraíba	248,56	21	Pernambuco	262,20	21	Tocantins	1,80%	21
Roraima	228,95	22	Roraima	250,84	22	RGS	1,70%	22
Bahia	226,38	23	Bahia	248,11	23	Paraná	1,33%	23
Ceará	223,31	24	Ceará	239,58	24	Pará	0,45%	24
Piauí	220,35	25	Piauí	230,54	25	Sergipe	-1,05%	25
Maranhão	198,36	26	Alagoas	202,91	26	Mato Grosso	-1,78%	26
Alagoas	189,30	27	Maranhão	182,69	27	Maranhão	-7,90%	27

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

TABELA 3.4
RANKING RENDA MÉDIA FAMILIAR PER CAPITA DOS POBRES

2004			2005			VARIAÇÃO		
ESTADO/DF	RENDA	RK	ESTADO/DF	RENDA	RK	ESTADO/DF	(05-04)%	RK
Rio de Janeiro	102,59	1	Rio de Janeiro	106,66	1	Amapá	13,74%	1
São Paulo	102,57	2	RGS	105,45	2	Roraima	12,37%	2
RGS	100,58	3	Santa Catarina	104,65	3	Amazonas	10,75%	3
Rondônia	100,42	4	São Paulo	103,60	4	Maranhão	9,28%	4
Santa Catarina	100,42	5	Amapá	98,62	5	Paraíba	6,55%	5
Paraná	97,38	6	Paraná	98,40	6	Distrito Federal	6,14%	6
Pará	89,54	7	Rondônia	96,14	7	Alagoas	5,95%	7
Tocantins	88,10	8	Amazonas	94,91	8	RGN	5,77%	8
Goiás	87,56	9	Tocantins	91,71	9	RGS	4,84%	9
Sergipe	87,34	10	Distrito Federal	91,11	10	Santa Catarina	4,21%	10
Amapá	86,71	11	Pará	90,61	11	Pernambuco	4,20%	11
Distrito Federal	85,84	12	Sergipe	86,19	12	Tocantins	4,10%	12
Amazonas	85,70	13	RGN	84,91	13	Rio de Janeiro	3,96%	13
Acre	82,84	14	Pernambuco	83,69	14	Minas Gerais	3,39%	14
Bahia	81,79	15	Bahia	83,56	15	MTS	2,93%	15
Pernambuco	80,31	16	Acre	83,42	16	Bahia	2,16%	16
RGN	80,28	17	Paraíba	83,34	17	Pará	1,19%	17
Mato Grosso	79,14	18	Roraima	82,85	18	Paraná	1,05%	18
MTS	78,37	19	Goiás	81,08	19	São Paulo	1,01%	19
Paraíba	78,22	20	MTS	80,67	20	Acre	0,69%	20
Ceará	76,74	21	Mato Grosso	78,50	21	Mato Grosso	-0,81%	21
Minas Gerais	75,88	22	Minas Gerais	78,45	22	Ceará	-0,86%	22
Piauí	75,67	23	Alagoas	77,32	23	Sergipe	-1,31%	23
Espírito Santo	74,50	24	Maranhão	76,23	24	Espírito Santo	-1,63%	24
Roraima	73,73	25	Ceará	76,08	25	Piauí	-1,86%	25
Alagoas	72,98	26	Piauí	74,26	26	Rondônia	-4,27%	26
Maranhão	69,76	27	Espírito Santo	73,28	27	Goiás	-7,40%	27

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

TABELA 3.5
RANKING RENDA MÉDIA FAMILIAR PER CAPITA DOS NÃO POBRES

2004			2005			VARIAÇÃO		
ESTADO/DF	RENDA	RK	ESTADO/DF	RENDA	RK	ESTADO/DF	(05-04)%	RK
Distrito Federal	1.047,25	1	Distrito Federal	1.080,38	1	Rondônia	16,72%	1
Rio de Janeiro	734,31	2	Rio de Janeiro	748,70	2	RGN	13,61%	2
São Paulo	687,33	3	São Paulo	738,18	3	Amapá	10,04%	3
RGS	677,22	4	RGS	680,30	4	Santa Catarina	8,53%	4
Paraná	647,04	5	Paraná	654,47	5	São Paulo	7,40%	5
Santa Catarina	594,41	6	Santa Catarina	645,11	6	MTS	5,94%	6
Acre	575,29	7	Rondônia	599,16	7	Espírito Santo	4,19%	7
Pernambuco	556,35	8	RGN	569,18	8	Goiás	3,37%	8
Espírito Santo	537,21	9	Acre	564,92	9	Minas Gerais	3,30%	9
Paraíba	526,81	10	Espírito Santo	559,72	10	Distrito Federal	3,16%	10
Goiás	526,16	11	Amapá	550,92	11	Bahia	2,95%	11
Mato Grosso	520,98	12	Goiás	543,91	12	Alagoas	2,28%	12
Sergipe	515,69	13	Pernambuco	542,52	13	Rio de Janeiro	1,96%	13
Rondônia	513,33	14	MTS	535,59	14	Ceará	1,34%	14
Tocantins	506,27	15	Paraíba	523,13	15	Paraná	1,15%	15
MTS	505,57	16	Minas Gerais	514,66	16	Piauí	0,77%	16
RGN	500,98	17	Mato Grosso	513,99	17	RGS	0,45%	17
Amapá	500,64	18	Sergipe	508,20	18	Roraima	0,37%	18
Minas Gerais	498,21	19	Tocantins	498,18	19	Amazonas	-0,19%	19
Maranhão	492,21	20	Piauí	495,72	20	Paraíba	-0,70%	20
Piauí	491,95	21	Roraima	487,95	21	Mato Grosso	-1,34%	21
Pará	488,76	22	Amazonas	487,40	22	Sergipe	-1,45%	22
Amazonas	488,32	23	Bahia	480,17	23	Tocantins	-1,60%	23
Roraima	486,16	24	Ceará	477,18	24	Acre	-1,80%	24
Ceará	470,86	25	Pará	472,95	25	Pernambuco	-2,49%	25
Bahia	466,39	26	Alagoas	466,19	26	Pará	-3,23%	26
Alagoas	455,81	27	Maranhão	393,39	27	Maranhão	-20,08%	27

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

TABELA 3.6
RANKING ÍNDICE DE DESIGUALDADE DE GINI

2004			2005			VARIÇÃO		
ESTADO/DF	GINI	RK	ESTADO/DF	GINI	RK	ESTADO/DF	(05-04)%	RK
Santa Catarina	0,4640	1	Santa Catarina	0,4649	1	Maranhão	-13,29%	1
Rondônia	0,5276	2	Mato Grosso	0,5283	2	Amapá	-5,24%	2
São Paulo	0,5300	3	Amazonas	0,5303	3	Amazonas	-4,65%	3
Mato Grosso	0,5325	4	MTS	0,5339	4	Distrito Federal	-3,70%	4
MTS	0,5377	5	São Paulo	0,5341	5	Tocantins	-2,91%	5
RGS	0,5381	6	RGS	0,5362	6	Roraima	-2,89%	6
Goiás	0,5413	7	Minas Gerais	0,5378	7	Paraíba	-2,72%	7
Minas Gerais	0,5505	8	Amapá	0,5403	8	Pernambuco	-2,45%	8
Rio de Janeiro	0,5528	9	Maranhão	0,5406	9	Minas Gerais	-2,32%	9
Paraná	0,5538	10	Paraná	0,5427	10	Paraná	-2,01%	10
Espírito Santo	0,5552	11	Tocantins	0,5441	11	Alagoas	-1,90%	11
Pará	0,5553	12	Pará	0,5491	12	Acre	-1,32%	12
Amazonas	0,5561	13	Goiás	0,5586	13	Pará	-1,10%	13
Tocantins	0,5604	14	Rio de Janeiro	0,5605	14	Ceará	-1,02%	14
Sergipe	0,5642	15	Espírito Santo	0,5619	15	Mato Grosso	-0,79%	15
Amapá	0,5702	16	Sergipe	0,5628	16	MTS	-0,70%	16
Roraima	0,5821	17	Roraima	0,5652	17	RGS	-0,35%	17
Bahia	0,5838	18	Rondônia	0,5769	18	Piauí	-0,25%	18
RGN	0,5849	19	Alagoas	0,5787	19	Sergipe	-0,25%	19
Alagoas	0,5899	20	Bahia	0,5848	20	Bahia	0,17%	20
Ceará	0,6023	21	Paraíba	0,5919	21	Santa Catarina	0,20%	21
Acre	0,6046	22	Ceará	0,5961	22	São Paulo	0,78%	22
Piauí	0,6050	23	Acre	0,5967	23	Espírito Santo	1,19%	23
Paraíba	0,6085	24	Piauí	0,6035	24	Rio de Janeiro	1,38%	24
Maranhão	0,6235	25	RGN	0,6089	25	Goiás	3,20%	25
Pernambuco	0,6311	26	Distrito Federal	0,6101	26	RGN	4,10%	26
Distrito Federal	0,6335	27	Pernambuco	0,6156	27	Rondônia	9,35%	27

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

TABELA 3.7
RANKING ÍNDICE DE DESIGUALDADE DE GINI ENTRE OS POBRES

2004			2005			VARIÇÃO		
ESTADO/DF	GINI	RK	ESTADO/DF	GINI	RK	ESTADO/DF	(05-04)%	RK
Santa Catarina	0,2390	1	Santa Catarina	0,2380	1	Amapá	-0,1833	1
Goiás	0,2404	2	Amapá	0,2461	2	Amazonas	-0,1801	2
Rondônia	0,2509	3	Paraná	0,2548	3	Roraima	-0,1039	3
Paraná	0,2587	4	Rio de Janeiro	0,2567	4	Distrito Federal	-0,0711	4
Mato Grosso	0,2609	5	Minas Gerais	0,2569	5	Rio de Janeiro	-0,0692	5
Minas Gerais	0,2632	6	RGS	0,2619	6	Maranhão	-0,0662	6
Espírito Santo	0,2685	7	Goiás	0,2673	7	RGN	-0,0553	7
Sergipe	0,2721	8	Rondônia	0,2674	8	Alagoas	-0,0404	8
RGS	0,2724	9	Amazonas	0,2685	9	RGS	-0,0383	9
São Paulo	0,2739	10	São Paulo	0,2695	10	Minas Gerais	-0,0237	10
MTS	0,2741	11	MTS	0,2741	11	Bahia	-0,0183	11
Rio de Janeiro	0,2758	12	Mato Grosso	0,2751	12	Paraíba	-0,0175	12
Tocantins	0,2843	13	Tocantins	0,2796	13	Tocantins	-0,0165	13
Pará	0,2861	14	Espírito Santo	0,2824	14	São Paulo	-0,0161	14
Ceará	0,3009	15	Pará	0,2891	15	Paraná	-0,0151	15
Amapá	0,3013	16	Sergipe	0,2898	16	Pernambuco	-0,0148	16
Paraíba	0,3031	17	Paraíba	0,2978	17	Santa Catarina	-0,0041	17
Acre	0,3060	18	RGN	0,3047	18	Piauí	-0,0022	18
Bahia	0,3107	19	Bahia	0,3051	19	MTS	0,0000	19
RGN	0,3225	20	Distrito Federal	0,3058	20	Pará	0,0105	20
Amazonas	0,3275	21	Acre	0,3149	21	Acre	0,0291	21
Pernambuco	0,3275	22	Ceará	0,3186	22	Espírito Santo	0,0516	22
Piauí	0,3282	23	Pernambuco	0,3227	23	Mato Grosso	0,0544	23
Distrito Federal	0,3291	24	Roraima	0,3260	24	Ceará	0,0589	24
Alagoas	0,3424	25	Piauí	0,3275	25	Sergipe	0,0650	25
Maranhão	0,3624	26	Alagoas	0,3285	26	Rondônia	0,0658	26
Roraima	0,3638	27	Maranhão	0,3383	27	Goiás	0,1120	27

Fonte: Elaborado pelo LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

